SILVA, Marcelo Eduardo da; SILVA, Sueli Maria Ramos da. Dialogismo, discurso alheio e heterogeneidade como constituintes da polêmica sobre a pandemia de Covid-19 em meio ao discurso religioso. Dossiê Ler os discursos sobre o evento pandêmico: discursividades culturais, políticas, sanitárias. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, Vol. 1, N. 2, p. 112-133, 2023. (ISSN: 2317-1006 - online).

DIALOGISMO, DISCURSO ALHEIO E HETEROGENEIDADE COMO CONSTITUINTES DA POLÊMICA SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19 EM MEIO AO DISCURSO RELIGIOSO

DIALOGISMO, DISCURSO DEL OTRO Y HETEROGENEIDAD COMO CONSTITUYENTES DE LA CONTROVERSIA SOBRE LA PANDEMIA DEL COVID-19 EN MEDIO DEL DISCURSO RELIGIOSO

Marcelo Eduardo da Silva[1]
Sueli Maria Ramos da Silva[2]

Resumo: O presente artigo pretende analisar declarações proferidas por dois líderes religiosos, o bispo evangélico Edir Macedo (em programa transmitido em redes sociais) e o bispo-auxiliar católico Dom Nivaldo dos Santos Ferreira (durante uma missa também veiculada em meios eletrônicos), a respeito da pandemia de covid-19. O objetivo geral é observar a polêmica envolvendo pontos de vista díspares a respeito das prescrições médico-sanitárias que visam a diminuir os riscos de contágio pelo novo coronavírus. Especificamente, pretende-se indicar estratégias argumentativas de persuasão utilizadas pelos enunciadores nos respectivos gêneros discursivos por intermédio dos conceitos de dialogismo e discurso alheio do Círculo de Bakhtin, atrelados ao de heterogeneidade enunciativa da linguista francesa Authier-Revuz.
Palavras-chaves: Dialogismo; Polêmica; Pandemia.

Resumen: Este artículo analiza las declaraciones de dos líderes religiosos, el obispo evangélico Edir Macedo (en un programa transmitido en las redes sociales) y el obispo auxiliar católico Dom Nivaldo dos Santos Ferreira (durante una misa también transmitida en medios electrónicos), con respecto a la pandemia de COVID-19. El objetivo general es observar la polémica que involucra puntos de vista dispares en torno de las prescripciones medico-sanitarias que pretenden reducir los riesgos de contagio por el nuevo coronavirus. Específicamente, se pretende señalar las estrategias argumentativas de persuasión utilizadas por los enunciadores en sus respectivos géneros discursivos a través de los conceptos de dialogismo y discurso del otro del Círculo de Bakhtin, conectados a la heterogeneidad enunciativa de la lingüista francesa Authier-Revuz.
Palabras-clave: Dialogismo; Controversia; Pandemia.

Introdução

Desde que, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou situação de pandemia pela doença Covid-19, emergiram posicionamentos polêmicos entre grupos de pessoas que acatam os preceitos médico-sanitários de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus e aqueles que desdenham de sua letalidade. O embate se dá nas diversas esferas sociais. No discurso político, no econômico,

[1] Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEL/UFMS) e servidor do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).
[2] Doutora em Semiótica e Linguística Geral pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP) e professora titular do PPGEL/UFMS.

científico etc., cada grupo tem um ponto de vista e busca persuadir o(s) outro(s) lado(s) a aderir(em) a ele. O discurso religioso não deixou de se preocupar com o tema. Na semana em que a situação de disseminação planetária é decretada e os alertas de precaução são emitidos pela OMS, o bispo evangélico Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd), prega a despreocupação aos seus seguidores com relação ao micro-organismo. Um ano depois, dirigindo-se aos fiéis, o bispo-auxiliar católico de Belo Horizonte Dom Nivaldo dos Santos Ferreira defendeu posicionamento oposto, comentando outro dilema surgido durante o período mais conturbado da doença no Brasil: como um dos procedimentos foi o fechamento físico de alguns setores do comércio e da indústria, empresários começaram a apontar que tais medidas afetariam seus negócios; o eclesiástico lembrou esse impasse, instigando fiéis a refletirem se era preferível os governantes protegerem a saúde da população ou a economia.

Esses líderes religiosos de diferentes denominações, quando se pronunciaram, rechaçavam dizeres anteriores contrários a seus respectivos posicionamentos e utilizavam outros semelhantes para referendar suas falas. Ambos citavam trechos de personagens bíblicos E, por mais que não houvesse um encontro face a face entre eles, de certa maneira também conversavam entre si. Diante da problematização dessa celeuma, evocamos os conceitos de dialogismo, discurso alheio e polêmica velada, trazidos do Círculo de Bakhtin, entendendo que eles podem auxiliar a analisar o dissenso ora apresentado.

Considerando que a profusão de vozes alheias contidas em cada fala mostra que os enunciados são conflitantes, o presente artigo analisa declarações proferidas por esses líderes religiosos com objetivo geral de observar a polêmica envolvendo pontos de vista díspares a respeito das prescrições médico-sanitárias que visam a diminuir os riscos de contágio pelo Sars-Cov-2. Especificamente, pretende-se indicar as estratégias argumentativas de persuasão utilizadas por intermédio dos pensamentos do Círculo de Bakhtin – Bakhtin (2010; 2015; 2016) e Volóchinov (2018) –, atrelados ao conceito de heterogeneidade enunciativa cunhado pela analista do discurso francesa Jacqueline Authier-Revuz (1998; 2004).

Por ter modificado o cotidiano do planeta, a pandemia foi pautada nas mais diversas áreas do conhecimento, e não foi diferente com relação aos estudos voltados para a Linguagem e a Língua. Todavia, embora pesquisas valorosas sobre a pandemia

vêm sendo publicadas, acreditamos que os trabalhos que especificam a polêmica (res)surgida em momento pandêmico e que abordam a intersecção entre os conceitos bakhtinianos e os da Análise do Discurso de origem francesa ainda podem contribuir ainda mais para a compreensão desse período. Podemos citar algumas obras dedicadas ao assunto: como o livro *Discursos da pandemia: entre dores e incertezas* (BAALBAKI; SILVA, 2020), pela Pontes – com enfoque na Análise do Discurso (AD) trazendo apontamentos a respeito de processo de designação, funcionamento da memória discursiva, estudos sobre hashtags (#fiqueemcasa, por exemplo) –; a *Revista Linguasagens*, com destaques para o volume 35 (Universidade Federal de São Carlos, SP – UFSCar, 2020) e o número 1 do volume 41 (UFSCar, 2022), que trouxeram respectivamente um dossiê e uma seção voltados para o tema; evento como a série de *lives* intitulada *Discurso em tempos de pandemia* promovida de maio a julho de 2020 pelo Laboratório de Estudos Epistemológicos e de Discursividades Multimodais da UFSCar também pode servir de referência; o número 3 do volume 19 da *Revista da Associação Brasileira de Linguística* (Abralin) trouxe alguns artigos vinculados ao tema pandêmico; o dossiê "Pandemia, ética e discursos" contido no número 4 do volume 16 da *Revista Bakhtiniana* (2021), da PUC-SP. Todavia, os valiosos textos trabalhavam tanto análises dialógicas quanto análise do discurso materialista ou demais teorias em separado. Com relação aos estudos que trabalham com o dialogismo podemos citar a leitura de charges feita por Chaves e Lara (2021). Ou ainda as ligadas à Semiótica, como "Uma reflexão] linguística e semiótica em tempos de pandemia" de Silva e Silva (2021; 2022); e o artigo de Landowski no dossiê temático *La pandémie: hasard ou signification?*, da Acta Semiotica.

Portanto, partimos da hipótese de que a proposta ora apresentada, além de contribuir para o entendimento por meio da Linguagem deste período ímpar no mundo, possibilita o enriquecimento dos estudos que propõem a colaboração de teorias também voltadas ao discurso, como as inspiradas pelo Círculo de Bakhtin (também chamada análise dialógica do discurso) e a pela Análise do Discurso Francesa. Assim sendo, a seguir, pontuaremos os conceitos-chaves que inspiram o presente trabalho.

Sobre os conceitos mobilizados

Se concordarmos com as indicações de Volóchinov (2018), podemos afirmar que o enunciado nunca é neutro e jamais é um dito puramente original. Isso significa existir um diálogo intrínseco tanto entre o proferido pelo enunciador e seu coenunciador quanto entre o dito pelo enunciador e aqueles dizeres que antecederam a seu pronunciamento. O Círculo explica essas relações por meio do conceito de *dialogismo*:

> As relações dialógicas – fenômeno bem mais amplo do que as relações entre as réplicas do diálogo expresso composicionalmente – são um fenômeno quase universal, que penetra toda a linguagem humana e todas as relações e manifestações da vida humana, em suma, tudo o que tem sentido e importância. (BAKHTIN, 2010, p. 51)

Quer dizer que, mais adiante, ao analisarmos o *corpus* selecionado para o presente trabalho, devemos ter em mente que quando os bispos se posicionavam, eles também conversavam um com o outro, ainda que sem um apontamento explícito ou sem estarem no mesmo tempo (já que decorreu-se um ano entre os pronunciamentos). Bem como devemos considerar que, por mais amplo que seja o alcance da internet, ambos levavam em conta sua plateia específica – o evangélico falava para evangélicos, o católico comunicava-se com católicos –, de tal forma que suas falas eram moduladas de acordo com seus espectadores ideais. E, ainda, devemos ter em conta que os dois enunciados, a partir do momento em que se materializaram[3], ficaram aptos a serem repercutidos por terceiros, e que estes passam a poder concordar ou discordar; mas o fato é que os enunciados se tornaram passíveis de uma avaliação por outros. Afinal,

> […] falante e compreendedor jamais permanecem cada um em seu próprio mundo; ao contrário, encontram-se num novo, num terceiro mundo, no mundo dos contatos; dirigem-se um ao outro, entram em ativas relações dialógicas. A compreensão é sempre prenhe de resposta. (BAKHTIN, 2016, p. 113)

Se existe um diálogo entre discursos é porque existe uma relação entre o discurso do um e o discurso do outro, daquele que enuncia (e que, ao enunciar, já leva

[3] Em textos multimodais, como é o caso da internet. Com relação ao bispo evangélico, por exemplo, com edição de imagens, apresentando à tela *slides* de textos escritos ao lado da imagem do bispo que, ao mesmo tempo, emite sua opinião em voz. Com relação ao bispo católico, com som de sua voz e imagem de seu corpo sob vestimenta adequada à liturgia de uma missa. Verificaremos esses detalhes nas análises.

em consideração aquele que recebe) com aquele que recebe o enunciado (e que, ao receber, já o transforma) – por isso, há uma relação entre coenunciadores. E se, tanto quem enuncia quanto quem recebe o enunciado e o transforma estão conectados entre si e ligados a dizeres anteriores, existe em cada enunciado um dizer de alteridade. Para o Círculo, esse dizer de alteridade constituinte do enunciado pode ser entendido como um *discurso alheio*. De acordo com Bakhtin:

> O nosso discurso da vida prática está cheio de palavras de outros. Com algumas delas fundimos inteiramente a nossa voz, esquecendo-nos de quem são; com outras, reforçamos as nossas próprias palavras, aceitando aquelas como autorizadas para nós; por último, revestimos terceiras das nossas próprias intenções, que são estranhas e hostis a elas. (BAKHTIN, 2010, p. 233).

Nesse sentido, metodologicamente, o correlato do discurso alheio é o *discurso autoral*. Essa distinção é, destaquemos, um subterfúgio metodológico do Círculo, pois, como já afirmado, todos os discursos não são originais porque respondem e dialogam com outros.

O discurso alheio pode aparecer nas formas: direto, quando "[…] a língua recebe o enunciado alheio como um todo compacto [...]" (GRILLO; AMÉRICO, 2018, p. 354); indireto, caracterizado "[…] pelo tratamento analítico do discurso alheio, cujos elementos afetivo-emocionais sofrem mudanças e são transferidos da forma para o conteúdo" (idem, ibidem) do discurso autoral; ou indireto livre, "nos casos em que, no meio do discurso do narrador, aparecem frases ou expressões cuja entonação pode pertencer ao personagem" (idem, ibidem). Embora essas denominações tenham sido pensadas para o romance, são também utilizadas para os estudos dos demais gêneros discursivos.

Baseados nas teorizações até aqui apresentadas, podemos afirmar que os religiosos em voga nas análises usavam outros dizeres (de atores bíblicos, por exemplo) para afiançar os seus, ou seja, tentavam fundir inteiramente sua voz (para usarmos os termos bakhtinianos) com personagens reconhecidos e admirados pelos fiéis; bem como tentavam afastar-se de dizeres que, do ponto de vista de cada um, desviavam-se desse posicionamento.

Se existem posicionamentos diferentes, há um conflito. Por vezes em nossa vida nos deparamos com um verdadeiro choque; em outras ocasiões o confronto é um tanto encoberto. Isso ocorre nas mais diversas situações e, com relação ao discurso, tem-

se o mesmo. Aos embates aparentemente abrandados, já que muitas vezes são deixados subentendidos ou então não são travados *tête-à-tête*, o Círculo formula uma definição interessante: *polêmica velada*. Ela é polêmica de tal maneira que o discurso do outro passa a ser um objeto. O enunciador quando polemiza veladamente ataca a palavra do outro sem que este esteja presente e, portanto, trata o discurso alheio – agora seu objeto a ser manipulado – como um simulacro. Como explanado pelo Círculo:

> Na polêmica velada, o discurso do autor está orientado para o seu objeto, como qualquer outro discurso; neste caso, porém, qualquer afirmação sobre o objeto é construída de maneira que, além de resguardar seu próprio sentido objetivo, ela possa atacar polemicamente o discurso do outro sobre o mesmo assunto e afirmação do outro sobre o mesmo objeto. Orientado para o seu objeto, o discurso se choca no próprio objeto com o discurso do outro. Este último não se reproduz, é apenas subentendido; a estrutura do discurso seria inteiramente distinta se não houvesse essa reação ao discurso subentendido do outro. (BAKHTIN, 2010, p. 239).

Rememoremos um pouco do que foi dito até agora: os discursos não são puramente originais, pois dialogam com antecessores e são modulados pelo enunciador perante o público (ensinamentos que tiramos do conceito de dialogismo); há um discurso autoral entrecortado por um discurso alheio; pode existir um embate entre discurso autoral e alheio travado como um confronto direto ou como uma polêmica velada.

Prosseguindo com nosso raciocínio, é possível declararmos que todo discurso é sempre entremeado por outro(s) discurso(s), e é sempre diversificado em sua essência. Essa natureza matizada do discurso é definida pela analista do discurso Jacqueline Authier-Revuz (1998; 2004) como uma *heterogeneidade enunciativa*. A autora propõe que qualquer discurso é atravessado por outro(s).

O conceito de heterogeneidade é bipartido, pois esse atravessamento é determinado intrinsecamente, o que ela definiu como heterogeneidade constitutiva; ou é pontuado por dizeres alheios chamados pelo enunciador nas formas de discurso alheio, que seriam, para Authier-Revuz, a heterogeneidade mostrada. Assim, mesmo coexistentes, os discursos ora se coadunam, ora se desarmonizam; mas de maneira que a relação entre o discurso autoral e o alheio não é simétrica. Nas palavras dela:

> [...] uma maneira de dizer ou um sentido não são inteiramente, ou absolutamente, "partilhados", por estratégias diversas (injunção a dizer em uma só voz: digamos X; apelo à boa vontade do outro: X, permita-me dizer...;

> suspensão do dizer ao querer do outro: X, se quiser, se entende o que eu quero dizer), ou seja, tentar restaurar o UM de coenunciação lá onde ele aparece ameaçado. (AUTHIER-REVUZ, 1998, p. 22, grifos da autora)

A partir da apresentação dos conceitos que serão mobilizados na análise, chega o momento de aplicá-los às análises. O *corpus* deste trabalho é composto por dois enunciados proferidos pelo bispo evangélico Edir Macedo e pelo bispo-auxiliar católico Dom Nivaldo dos Santos Ferreira sobre acontecimentos ligados à pandemia de covid-19. Partindo do princípio de dialogismo e do interesse em estudar a polêmica, essa materialidade textual selecionada para análise foi organizada levando em consideração alguns quesitos: ambos os enunciadores possuem um *status* de líder religioso; ambos utilizam dizeres alheios (em sua maioria retirados da Bíblia); seus enunciados apresentam opiniões divergentes (polêmicas); por mais que não estivessem pessoalmente conversando um com o outro (seus enunciados foram em datas distintas), rebatiam as opiniões um do outro ainda que de forma indireta, acentuando, dessa maneira, um dissenso. Como recorte de análise visamos os elementos retóricos utilizados pelos enunciadores para persuadir seu público.

"Não se preocupe com o coronavírus"

Em março de 2020, em seus canais no *Facebook*® e *YouTube*®, o líder da Iurd divulgou vídeo de seu programa intitulado *"Palavra amiga do Bispo Macedo"* opinando e aconselhando a respeito do novo coronavírus. Sua fala foi repercutida pela imprensa,[4] segundo a qual, o religioso endossaria parecer de um médico patologista também apresentado em canal do *YouTube*®.[5] A partir da repercussão dos vídeos, eles

[4] Como informado, em 15 de março de 2020, por exemplo, nos título e subtítulo desta notícia d'*O Estado de S.Paulo*: *"'Não se preocupe com o coronavírus', diz Edir Macedo a fiéis no Facebook*. Em transmissão ao vivo feita na última quarta-feira, o líder da Igreja Universal do Reino de Deus endossa e reproduz a fala do patologista Beny Schmidt; que divulgou informações falsas em seu canal do YouTube" (O ESTADO DE S.PAULO, 2020, s.p.).

[5] Como informado nesta notícia também do *Estadão*, publicada em 12 de março de 2020: *"Médico da Unifesp divulga vídeo com informações falsas sobre coronavírus*. Em vídeo que viralizou, patologista diz que o novo coronavírus não causa gripe e não é letal, contrariando os dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde, por cientistas e o cenário de pandemia que se instalou" (O ESTADO DE S.PAULO; GIRARDI, 2020).

foram retirados do ar tanto pelo profissional da saúde[6] quanto pelo religioso.[7] Todavia, trechos desses dizeres ainda podem ser encontrados pela grande rede. Como os fragmentos apresentados trazem a polêmica à tona, não há óbice para os objetivos geral e específicos já expostos em não se encontrar a íntegra do programa.

Iniciaremos as análises enfatizando o princípio de dialogismo. Apresentemos a transcrição do trecho enunciado pelo bispo Macedo:[8]

> Macedo introduz o vídeo dizendo ter "excelentes notícias" que "vêm de um médico, um cientista que tem a falar a respeito do coronavírus. Todo mundo está assustado, todo mundo está apavorado. Não há, segundo ele [o médico], razão para isso. As pessoas estão apavoradas por algo que verdadeiramente não condiz com a realidade que a mídia, a mídia tem jogado no ar. O pavor que a mídia tem usado para levar as populações, as nações, apavoradas com respeito a esse vírus, coronavírus. Por trás de toda essa campanha do coronavírus existe um interesse econômico. E onde há interesse econômico, aí tem." (O ESTADO DE S.PAULO; BERGAMO, 2020, s.p.)
>
> Não se preocupe com o coronavírus. Porque essa é a tática, ou mais uma tática, de Satanás. Satanás trabalha com o medo, com o pavor. Satanás trabalha com a dúvida. [...] E quando as pessoas ficam apavoradas, quando as pessoas ficam com medo, ficam em dúvida, as pessoas ficam fracas e débeis. E susceptíveis a qualquer ventinho. Qualquer ventinho que tiver, é uma gripe é uma pneumonia pra elas. [...] Nós não temos que temer essa maldição que corre pelo mundo que chama, não coronavírus, mas dúvida. [...] (YOUTUBE, 2020; ISTO É, 2021)

Primeiramente, é preciso observar que quando o enunciador toma a palavra, ela já vem carregada de sentidos definidos anteriormente e, ao mesmo tempo, é direcionada a um determinado público. Portanto, leva em consideração dizeres anteriores e o espectador (que se não o real, um idealizado pelo enunciador).

Uma vez que Macedo afirma que não é preciso se preocupar com o coronavírus é porque já existiria uma inquietude acometendo a sociedade e ao menos parte de seus

---

[6] Como noticiado em: *"Médico da Unifesp faz vídeo com Fake News sobre coronavírus*. 'O coronavírus não é patológico e sequer pode causar gripe', disse patologista Beny Schmidt em vídeo no YouTube [...] Após o vídeo viralizar, principalmente no WhatsApp, o médico o tirou do ar. Mas a gravação ainda circula pela internet." (CATRACA LIVRE, 2020, s.p.).

[7] Como veiculado no dia 16 de março pela coluna *AH – Aventuras na História*, do *Portal UOL*: *"Edir Macedo apaga vídeo onde afirma que coronavírus é 'tática do satanás'*. O conteúdo teria sido excluído após o grande número de compartilhamentos em grupos do WhatsApp", (AH - AVENTURAS NA HISTÓRIA; BAZI, 2020, s.p.).

[8] Como o vídeo primeiro foi retirado do ar, nossa metodologia de recolhimento dos enunciados foi coletar os trechos das imagens ainda na internet – como em YouTube (2020) – e uni-los às reproduções da fala disponíveis na imprensa – como em O Estado de S.Paulo; Bergamo (2020, s.p.). O excerto d'*O Estadão* é por meio de discurso relatado pela jornalista, apresentando a fala de Macedo entre as aspas duplas; o excerto do *YouTube* traz do início ao fim a transcrição *ipis literis* do pronunciamento de Macedo.

seguidores. Assim, seu dizer é uma espécie de resposta a uma alteridade: há um outro que já dissera 'preocupe-se com o coronavírus'. Essa voz do outro que parece escondida está na verdade muito presente na fala de Macedo e, mais que isso, é ela quem estimula todo seu enunciado. Há, portanto, um diálogo entre a negação – ou, ao menos, a atenuação – do bispo frente ao perigo trazido pelo micro-organismo e a admissão de risco indicada, por exemplo, pelas instituições de saúde.

Um exemplar desse discurso alheio que irrompe o discurso autoral de Macedo (e com quem Macedo dialoga ao tentar rebatê-lo) pode ser o do diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, reproduzido pelos veículos de comunicação: "A descrição da situação como uma pandemia não altera a avaliação da OMS da *ameaça* representada por esse vírus" (G1; MOREIRA; PINHEIRO, 2020, s.p., grifo nosso). Para a OMS, o coronavírus era uma "ameaça" e os países deveriam agir visando à sua contenção, por exemplo, restringindo o acesso das pessoas a determinados locais ou mantendo distanciamento social, pois, se existe uma "ameaça", por lógica, é preciso que o cidadão (e um governante ou mesmo líder político ou religioso) *se preocupe* com ela.

Outra fala que afeta a de Macedo, embora não haja indicação explícita, pode ser a do então ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta: "Acho que a OMS demorou para decretar pandemia. Lá atrás, nós já tínhamos decretado *emergência sanitária* de interesse nacional" (G1; MOREIRA; PINHEIRO, 2020, s.p., grifos nossos). Se há uma "emergência", há uma necessidade de permanecer alerta frente a um perigo iminente, há uma necessidade de preocupar-se com os riscos. É, portanto, em contraponto a essas falas e outras semelhantes que Macedo enuncia. Podemos afirmar que há uma polêmica velada entre 'não se preocupe' e 'se preocupe' com o coronavírus. A polêmica, embora velada, não deixa de ser contundente, pois o enunciado reafirma uma tensão ideológica de descrença inicial sobre a pandemia.

Pelo dialogismo, entendemos também que Macedo tem um ideal de público. Podemos afirmar que o bispo pressupõe que seus fiéis creem numa oposição entre divino e demoníaco, já que apresenta em suas falas essa dualidade: mencionando Satanás, o demônio (no trecho ora apresentado); e o apóstolo Paulo (em trecho que apresentaremos mais à frente), cujas palavras foram inspiradas por Deus, conforme a crença evangélica. Não à toa, ele expõe essa dualidade ao se referir ao coronavírus como um mal enviado por Satanás. A polêmica que antes era com relação a uma atitude

('não se preocupar' ou 'se preocupar') passa a ser entre dois grupos: aquele formado pelas pessoas que aceitam mudar seu cotidiano e defendem uma preocupação (prevenções médico-sanitárias para evitar a proliferação e contágio pelo vírus) e que estaria contribuindo com os malfeitos do próprio diabo, estaria entregando-se ao "medo" trazido por ele para testar a crença dos verdadeiros seguidores das leis de Deus; e aquele formado pelas pessoas que não aceitam modificar seu cotidiano e não têm "medo" ou "pavor" e enfrentam tanto vírus quanto as prescrições sanitárias sem demonstrar "dúvida" perante os ditames de Deus ou da igreja da qual são membros. Se Satanás "trabalha com o medo, com o pavor", e ele é ligado ao 'se preocupar', então quem se preocupa está caindo nas armadilhas satânicas; por conseguinte, 'não se preocupar' é a conduta esperada do bom evangélico, conforme pode ser inferido do enunciado de Macedo.

Para persuadir seu coenunciador, todavia, não basta aconselhar o fiel. Para que a defesa de seu ponto de vista seja válida, é preciso um fiador. Macedo traz dois. O primeiro é o patologista, ou seja, a própria ciência afirmando que a preocupação é desmedida: "Esse vírus está longe de ser letal" (FOLHA DE S.PAULO; BORGES, s.p., 2020), disse o médico lembrado pelo pastor, de acordo com o reportado pela *Folha de S. Paulo*. O discurso religioso, nesse caso, dialoga com o científico – ainda que não o científico consensual.

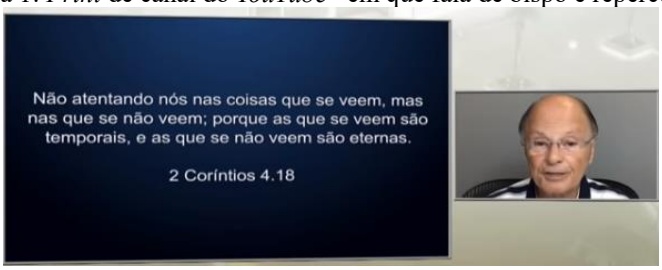
Macedo utiliza-se do discurso indireto, creditando o que denominou como "excelentes notícias" a um fiador com credenciais para falar sobre saúde, afinal, são notícias que "vêm de um médico, um cientista". Macedo, portanto, reproduz essa fala alheia como avalista para os seguidores não se preocuparem com o vírus. Temos um exemplo de heterogeneidade mostrada usada como argumento retórico para persuadir o público. Por meio do discurso indireto, Macedo usa argumentação de outrem a seu favor: "Não há [diz o bispo], segundo ele [o médico], razão para isso [temer o vírus]."

Vimos que, apesar de religioso, ao falar sobre saúde, o bispo precisa amparar-se no discurso científico, indicado não como mera pressuposição, mas como componente intrínseco à mensagem sobre a possível contaminação ser um "pavor que a mídia vem jogando no ar". Macedo, de posse do discurso religioso por sua posição social enquanto bispo, apodera-se nesse momento também do discurso científico – heterogeneidade mostrada (nos termos de Authier-Revuz) inclusa por meio do discurso

indireto – para ampliar sua capacidade de persuasão. Embora repercuta uma fala científica – de um médico –, Macedo não leva em consideração que ela não concorda com a uniformidade das opiniões da área, ao contrário, é discrepante. E a preocupação mostrou-se necessária, devido elevado índice de contágio e mortes ocasionadas – tanto que, como já indicado, o referido médico retificou suas afirmações.

Entretanto, para o seguidor evangélico, esse abono científico não é suficiente. Para esse público, o referendo maior vem por meio do que entendem como a Palavra do próprio Deus (usada pelo grupo com maiúscula em sinal de respeito), que estaria contida na Bíblia. Desse modo, Macedo introduz trechos do livro tido como sagrado: "Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas".

Figura 1: *Print* de canal do *YouTube*® em que fala de bispo é repercutida.



Fonte: Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=32TIDTXrGp0>. Acesso em 24 ago. 2022.

A afirmação retirada do livro epistolar do apóstolo Paulo aos Coríntios é utilizada como respaldo para suas afirmações.[9] Seria algo como: 'O sofrimento causado pelo vírus (se houver) é passageiro, duvidoso. A Palavra de Deus é eterna, é verdadeira'.

Assim sendo, o discurso religioso contido na fala de Macedo é uma coadunação de suas afirmações com aquelas proferidas pelo médico patologista – que depois viria a ser cientificamente rebatida – e com os dizeres bíblicos. Há uma junção de discurso científico e religioso; há também um encontro de um enunciado do presente (o de Macedo) com um anterior (o do apóstolo Paulo). É o dialogismo em sua essência.

Também uma observação necessária às nossas análises está relacionada à estrutura de gênero discursivo. Macedo fala e se mostra pela tela de um computador (ou

[9] Nesse momento específico, além de falar sobre o coronavírus, o bispo passa a tratar sobre as questões do sofrimento, da depressão e do suicídio, deixando de lado o tema da covid-19. Todavia, os instantes em que a tela permanece no ar imediatamente relacionada à fala sobre o vírus corroboram para o que fora dito sobre ele e para com a imagem do bispo perante o internauta, por isso a relevância para as análises.

tablet, celular etc.). O *print* apresentado na Figura 1 expõe a ênfase à citação bíblica e o *close* no rosto do bispo. Esse enquadramento corrobora a harmonia entre o conteúdo daquilo que está sendo dito e a imagem daquele que diz, criando um efeito de sentido de fidelidade à Palavra e de credibilidade por parte do bispo. Dessa maneira, o poder de convencimento do líder religioso diante do fiel é mantido ou até mesmo aumentado.

Da mesma maneira, observamos que, embora mantenha uma coesão e uma coerência que conduzem para um único posicionamento – 'não se preocupe com o coronavírus, pois esse medo com o micro-organismo é fruto das artimanhas do Diabo' –, essa mescla de dizeres torna o discurso aparentemente homogêneo sendo, na verdade, nos moldes de Autier-Revuz, enunciativamente heterogêneo, com a aparição do discurso alheio em forma de discurso direto (numa heterogeneidade mostrada com a indicação da Carta de Paulo na parte azul – em destaque – da tela).

Percebe-se que o posicionamento de Macedo frente às questões vinculadas ao aparecimento do novo vírus pode ser entendido como de certo menosprezo – por exemplo, quando afirma "Não se preocupe com o coronavírus". Acontece que, 'não se preocupando', foi acometido pela doença em junho de 2020.[10]

Embora tenha se passado um ano, os embates entre os que se posicionavam contrários às medidas e os que acatavam continuaram. O outro enunciado que compõe o *corpus* deste artigo é o proferido por um bispo-auxiliar da capital mineira e trata sobre a polêmica envolvendo a suposta preferência das autoridades governamentais pelos setores ligados à economia frente aos da saúde no País. Vamos nos atentar à análise do referido enunciado no próximo item.

"Não é possível fingir que nós estamos passando por essa turbulência como se nada tivesse acontecendo"

Em 28 de março, durante celebração ministrada no Santuário Arquidiocesano São Judas Tadeu, em Belo Horizonte, o bispo-auxiliar Nivaldo dos Santos Ferreira teceu comentários a respeito dos conflitos de opiniões e de decisões que estavam sendo

[10] Como noticiado em toda a imprensa, por exemplo, pelo jornal *Correio Braziliense*, no dia 12 de junho de 2020: "*Edir Macedo confirma que foi internado com covid-19 e que tomou cloroquina*. O bispo da Igreja Universal do Reino de Deus informou a site que recebeu alta nesta sexta-feira. Em março, ele disse a fiéis para que não se preocupassem com o vírus" (CORREIO BRAZILIENSE, s.p., 2020).

tomadas com relação a fechamentos de estabelecimentos comerciais, como bares e restaurantes. Um trecho do enunciado pode ser encontrado no *YouTube*®, é este:

> Nós precisamos disto: precisamos salvar-nos da ignorância. Precisamos salvar-nos dos nossos estreitamentos. Para podermos entender que a nossa vida é feita de enfrentamentos corajosos e criteriosos, embasados na ciência, não a partir de egoísmos e de negacionismos que estão ainda hoje apostando na economia como sendo aquilo que salva. O que salva a nossa vida – quem é dono da vida? – é quem me deu a vida, te deu a vida e nos dá a vida. E vida boa, vida segura, vida para todos. Para isso, nesse momento, que é difícil para todo mundo, a necessidade de sacrifícios econômicos se faz imperiosa. Não é possível fingir que nós estamos passando por essa turbulência como se nada tivesse acontecendo. [...] Digo isso porque a liturgia da palavra no dia de hoje nos faz desafiados durante a mesma pergunta de Pilatos: "Vós quereis que eu vos solte Jesus ou Barrabás?" Também hoje nós precisamos discernir de quem nós queremos ser discípulos: de Jesus ou de Barrabás. Somos discípulos daquele que luta pela vida, quem veste esforços para defender a vida, que faz de tudo para apoiar a vida? Ou estamos do lado dos assassinos? Dos bandidos que acabam tirando a vida? Essa escolha é permanente. O discernimento não pode parar e só mesmo uma força espiritual da palavra de Deus pode nos alimentar e nos transformar em pessoas humanizadas. Assim como foi profetizado pelo profeta Isaías, ouvimos hoje na primeira leitura a imagem daquele que recebeu um ouvido atento, excitado, para escutar a Palavra e com isso receber uma língua adestrada para confortar as pessoas abatidas. (YOUTUBE, 2021)

Dialogicamente, já sabemos que os enunciados respondem a enunciados precedentes. Dom Nivaldo faz isso. Ele não cita formalmente o nome de nenhuma pessoa ou entidade, mas o diálogo está ali: se é preciso que os fiéis estejam "embasados na ciência, não a partir de egoísmos e de negacionismos" é porque, podemos inferir, ele verifica que na sociedade existem pessoas que, para ele, estariam sendo egoístas e negacionistas; portanto, a fala do bispo é uma espécie de recado a elas, e não somente um conselho aos católicos que assistiam à missa.

Existe uma polêmica, demarcada, por exemplo, entre os "enfrentamentos corajosos e criteriosos" (baseados na ciência) contra os "egoísmos" e "negacionismos" (baseados no interesse individual em detrimento do coletivo e afastando-se da ciência).

Um dos negacionistas, segundo poderíamos inferir em meio ao embate, seria o bispo Macedo, já que este não se preocupava com o novo vírus. Por isso, por mais que não estivessem frente a frente, dissemos que há também entre seus posicionamentos uma polêmica velada. Enquanto Macedo aconselhava "não se preocupe [com o coronavírus]", Nivaldo preconiza que "não é possível fingir que nós estamos passando por essa turbulência [a pandemia] como se nada tivesse acontecendo".

Portanto, assim como no caso anterior, o discurso alheio se faz presente e fundamenta o enunciado do bispo católico. Outros exemplos de discursos alheios que podem ser indicados como constantes desse dialogismo na fala de Dom Nivaldo podem ser: falas do presidente Jair Messias Bolsonaro repercutidas na imprensa, "Se o Brasil parar vai ser o caos. Vai morrer muito mais gente fruto de uma economia que não anda do que do próprio coronavírus" (VALOR ECONÔMICO; MURAKAWA, 2020, s.p.); ou falas que corroboram o posicionamento do religioso, como "Salvar vidas ou preservar a economia? Especialista mostra por que esse é um falso dilema" (GAZETA DO POVO; FONTES; 2020, s.p.), publicada pelo jornal Gazeta do Povo.

Dom Nivaldo comenta que se compadece também com as dificuldades enfrentadas pelos empresários – "é difícil para todo mundo" –, todavia, sua preferência é a decisão de fechar os estabelecimentos, podemos subentender isso, afinal ele afirma que "a necessidade de sacrifícios econômicos se faz imperiosa".

Analogamente a Macedo, Dom Nivaldo precisa de fiadores para seu dizer. Sua afirmação tem valor significativo, mas não basta. Por isso, pontua diretamente a ciência, ao afirmar que é preciso se 'embasar' nela para as tomadas de decisões. Mas, como o evangélico, o público católico espera mais: aguarda a Palavra. O enunciado divino é o que será usado como ferramenta de persuasão mais valorosa, como da outra vez.

Remetemo-nos à composição do espaço enunciativo. Enquanto o bispo Macedo enunciava com o rosto em *close* e de um local que parece ser um escritório, Dom Nivaldo enuncia do altar da igreja, durante a missa de Domingo de Ramos, nas comemorações da Semana Santa (uma das datas mais importantes para o catolicismo), com seus ornamentos, como visto na próxima imagem.

Figura 2: Print de canal do *YouTube*® em que fala de bispo é repercutida.



Fonte: Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=KDA49EwC-y0&feature=emb_title>. Acesso em 24 ago. 2022.

O fato de o pronunciamento ser na Semana Santa e no altar faz com que seu impacto seja ainda maior, já que é um comentário numa das épocas católicas tidas como mais sagradas, isto é, espera-se que os sermões tenham especial atenção por parte do público-alvo, ávido pela Palavra. Portanto, Dom Nivaldo precisa ainda relacionar seu enunciado a um fiador maior, e recorre a ela: à Palavra de Deus – que, também para os católicos, é advinda de sua Bíblia. Para tanto, cita o trecho do julgamento de Jesus Cristo e Barrabás pelo representante do Império Romano Pôncio Pilatos, quando o povo local teria escolhido o segundo em detrimento do primeiro, daquele que seria indicado como o próprio filho de Deus. Ou seja, podemos inferir que o povo escolhe a mentira à verdade naquela narrativa. Dom Nivaldo torna presente essa narrativa: "Também hoje nós precisamos discernir de quem nós queremos ser discípulos: de Jesus ou de Barrabás."

Ao fazer essa analogia, Dom Nivaldo destaca a polêmica. Há, agora, um confronto entre dois lados opostos: o dos "discípulos daquele que luta pela vida" e o dos "assassinos" ("bandidos que acabam tirando a vida").

Embora faça algumas perguntas aos ouvintes, o próprio Dom Nivaldo é quem responde ao final, indicando outro personagem bíblico para afiançar seu dizer, o profeta Isaías, que "recebeu um ouvido atento, excitado, para escutar a Palavra". Por conseguinte, a Palavra de Deus é para que a saúde seja sobreposta à economia, é o que se pode inferir do enunciado de Dom Nivaldo. Os enunciados são apresentados também em forma de parágrafos (falados ou escritos), Volóchinov (2018) mostra que podemos entender esses parágrafos como "*diálogo enfraquecido que passou a integrar um enunciado monológico*" (VOLÓCHINOV, 2018, p. 244, grifos do autor). O autor ainda comenta que entre os tipos básicos de parágrafos está o "pergunta e resposta com seus complementos (quando a pergunta e resposta é feita pelo próprio autor e ele mesmo responde)" (idem, ibidem): este é exatamente o caso que ocorre na materialidade analisada – o enunciado de Dom Nivaldo.

Atentando-nos ainda à materialidade discursiva, outro item a ser mencionado da fala de Dom Nivaldo é que ela parece mais próxima ao fiel em comparação à de Macedo. O católico pontua por diversas vezes ser parte da comunidade religiosa da qual seus ouvintes são membros, pois ao se pronunciar em vários momentos como "nós" causa efeito de sentido de proximidade para com o fiel, como nos seguintes casos (com grifos nossos): "*Nós* precisamos disto"; Também hoje *nós* precisamos discernir de quem

nós queremos ser discípulos"; "Deus pode *nos* alimentar e *nos* transformar em pessoas humanizadas"; "*nos* dá a vida"; "*Precisamos* salvar-*nos* dos *nossos* estreitamentos". Diferentemente, Macedo expressa-se dessa forma uma vez somente: "*Nós* não *temos* que temer essa maldição". Afinal, em meio à polêmica, essa inclusão de si em meio ao "nós" feita por Dom Nivaldo é também uma estratégia de persuasão, unindo-se aos valores ideológicos de seu grupo. Nesse caso, podemos lembrar uma noção indicada pelo Círculo de Bakhtin: "A formação do sentido na língua está sempre relacionada com a formação do horizonte valorativo do grupo social." (VOLÓCHINOV, , p. 237).

Considerações finais

As declarações proferidas pelo bispo evangélico Edir Macedo e pelo bispo-auxiliar católico Dom Nivaldo dos Santos Ferreira a respeito da pandemia de covid-19 ecoa a polêmica (res)surgida neste momento de crise planetária que colocou em oposição grupos nas mais diversas esferas sociais. Embate do qual o discurso religioso não só não ficou de fora como, por vezes, amplificou o conflito.

Apresentamos os enunciados dos líderes religiosos para observar a polêmica envolvendo pontos de vista díspares a respeito das prescrições médico-sanitárias que visam a diminuir os riscos de contágio pelo novo coronavírus.

Baseados no princípio do dialogismo e auxiliados pelos conceitos de discurso alheio, polêmica velada e heterogeneidade enunciativa, indicamos as estratégias argumentativas de persuasão utilizadas pelos enunciadores e demonstramos que é possível uma intersecção teórica entre as ideias do Círculo de Bakthin e a Análise do Discurso Francesa, principalmente, por meio de suas noções enunciativas, como as proposições de Authier-Revuz.

As análises apontaram que, longe de ser um caminho para o consenso, a polêmica, ainda que velada, se faz sempre renovada e modifica o dissenso – umas vezes amenizando, algumas vezes intensificando; mas sempre mantendo a divergência de pontos de vistas. Divergências essas que dialogam e se perpetuam justamente por esse diálogo contínuo e incessante.

É desta forma que podem ser inferidas as falas dos bispos, cujos enunciados foram aqui estudados: existem lados antagônicos e é preciso definir de qual lado se está;

o outro lado, muitas vezes, é encarado como o errado; o lado certo a ser escolhido, para eles, é tanto o que compreende o do religioso obediente quanto o da ciência – visto que, embora o primeiro mostrou-se equivocado depois dos avanços nas pesquisas médicas e números de mortes no Brasil e no mundo, ambos os lados apontavam seu ponto de vista sobre esses aspectos; cada um identifica seu lado como o seguidor da inteligência religiosa e científica e, o outro lado, como sendo o do contra-censo.

Esse jogo de nós contra os demais é calcado na incompreensão para com o outro lado, visto sempre como o que age pela tolice (o 'medroso' ou o 'assassino') e essa tolice precisa ser refutada e desmoralizada. Se tomarmos a liberdade de ampliar para outros gêneros discursivos (como um programa para internet ou uma missa) as interpretações para o romance feitas por Bakhtin (2015), podemos entender que:

> [...] a tolice (a incompreensão) sempre é polêmica: está dialogicamente combinada com a inteligência elevada (a falsa inteligência elevada), polemiza com ela e a desmascara. A tolice, assim como o embuste alegre, assim como todas as outras categorias romanescas, é uma categoria dialógica [...]. É por isso que no romance [porque não em outros gêneros...] a tolice (a incompreensão) sempre é atribuída à linguagem [...já que a linguagem funda e manifesta a todos?], ao discurso, ela sempre se baseia na incompreensão polêmica do discurso do outro, da mentira patética do outro que enredou o mundo e pretende apreendê-lo, na incompreensão polêmica das linguagens correntes incorrigivelmente mentirosas e canonizadas com os seus nomes elevados para as coisas e os acontecimentos: para a linguagem poética, a linguagem sábio-pedante, a religiosa, política, jurídica, etc. (BAKHTIN, 2015, p. 214, intervenções em colchetes nossas)

É dessa forma que o mundo, conforme os enunciados selecionados, divide-se em dois polos mutuamente incompreendidos e não associáveis. É assim que observamos posturas díspares como *"Não se preocupe com o coronavírus" vs. "Não é possível fingir que nós estamos passando por essa turbulência como se nada tivesse acontecendo"*. Quem tem razão? Embora o vírus mostrou-se altamente contagioso e fatal em diversas situações – sendo 6.572.800 mortes, 628.035.553 casos confirmados no mundo e 688.157 mortes e 34.828.749 casos no Brasil, até 2 de novembro de 2022 (OMS, 2022) – tanto que, diante do aumento dos casos de contágio, o Bispo Macedo e o médico por ele citado foram obrigados a voltar atrás em suas formulações – levando em consideração os estudos ligados à linguagem, não podemos perder a noção de que a razão não é nem absoluta nem atemporal. E depende de avaliações realizadas pela esfera à qual o assunto em voga é proposto, percebido e comentado (para refutação ou

aceitação). Nos dizeres do Círculo:

> A consideração da avaliação social é necessária justamente para compreender a formação histórica do tema e das significações que o realizam. A formação do sentido na língua está sempre relacionada com a formação do horizonte valorativo do grupo social […]. (VOLÓCHINOV, 2018, p. 237-238)

Como a razão não é nem absoluta, nem atemporal, passado um ano (exatamente em março de 2021) de seu comentário e depois de ter sido infectado, o bispo Edir Macedo (acompanhado da esposa), em viagem aos Estados Unidos, resolveu vacinar-se [11] contra o coronavírus, o qual previamente pensava não ser digno de preocupação.

Referências

ABRALIN. **Revista da Abralin**. Associação Brasileira de Linguística. v. 19. n. 3. 2020. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/issue/view/83>. Acesso em: 30 ago. 2022.

ACTA SEMIOTICA. La pandémie: hasard ou signification? **Acta Semiotica**. v. 1. 2021. Centro de Pesquisas Sociossemióticas da PUC. São Paulo. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/actasemiotica/article/view/54157>. Acesso em: 30 ago. 2021.

AH - AVENTURAS NA HISTÓRIA; BAZI, Daniela. Edir Macedo apaga vídeo onde afirma que coronavírus é 'tática do satanás': o conteúdo teria sido excluído após o grande número de compartilhamentos em grupos do whatsapp. **Ah - Aventuras na História**. São Paulo, s.p. 16 mar. 2020. Disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/coronavirus/edir-macedo-apaga-video-onde-afirma-que-coronavirus-e-tatica-do-satanas.phtml. Acesso em: 25 ago. 2022.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Entre a transparência e a opacidade**: um estudo enunciativo do sentido. Revisão e tradução de Leci Borges Barbisan e Valdir do Nascimento Flores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Palavras incertas**: as não coincidências do dizer. Tradução de Claudia R. Castellanos Pfeifser, Gileade Pereira de Godoi, Luiz Francisco Dias, Maria Onice Payer, Mónica Zoppi-Fontana, Pedro de Souza, Rosângela Morello,

[11] Como informado pelo *Portal R7*, veículo de comunicação pertencente ao grupo *Record*, cujo proprietário é o representante da Iurd: "*Bispo Edir Macedo é vacinado contra a covid-19*. Em Miami, nos Estados Unidos, líder da Igreja Universal e sua esposa foram imunizados." (R7, 2020, s.p.).

Suzy LagazziRodrigues. Revisão de Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

BAALBAKI, Angela; SILVA, Luiz Felipe Andrade (Orgs.). Discursos da pandemia: entre dores e incertezas. 1. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. revista. Tradução de Paulo Bezerra. Barueri, SP: Forense Universitária, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I** – A estilística. Tradução de Paulo Bezerra. Organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. Prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. 1. ed. 3. reimp. Tradução de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTINIANA. n. 4. v. 16. 11 ago. 2021. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/issue/view/2643>. Acesso em: 30 ago. 2022.

CATRACA LIVRE. Médico da Unifesp faz vídeo com Fake News sobre coronavírus: "o coronavírus não é patológico e sequer pode causar gripe", disse patologista Beny Schmidt em vídeo no youtube. **Catraca Livre.** São Paulo, s.p. 13 mar. 2020. Disponível em: https://catracalivre.com.br/saude-bem-estar/medico-da-unifesp-faz-video-com-fake-news-sobre-coronavirus/. Acesso em: 25 ago. 2022.

CHAVES, Aline Saddi; LARA, Glaucia Muniz Proença. Mito e religiosidade na representação sério-cômica da Covid-19: a polêmica da (hidroxi)cloroquina em charges. **Revista Gláuks**, Universidade Federal de Viçosa, MG, v. 21, p. 253-279, jan-jun. 2021.

CORREIO BRAZILIENSE. Edir Macedo confirma que foi internado com covid-19 e que tomou cloroquina: o bispo da igreja universal do reino de deus informou a site que recebeu alta nesta sexta-feira. em março, ele disse a fiéis para que não se preocupassem com o vírus. **Correio Braziliense**. Brasília, s.p. 12 jun. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/06/12/interna-brasil,863208/edir-macedo-confirma-que-foi-internado-covid-19-e-que-tomou-cloroquina.shtml>. Acesso em: 25 ago. 2022.

DOM TOTAL. Em indireta a negacionisitas, bispo de BH pergunta: 'De que lado estamos: de quem defende a vida ou dos assassinos?'. **Dom Total**. Belo Horizonte: 29 mar. 2021. Disponível em: <https://domtotal.com/noticias/index.jsp?id=1507711>. Acesso em: 25 ago. 2022.

FOLHA DE S.PAULO; BORGES, Amon. Médico da Unifesp produz vídeo com fake news sobre coronavírus: mensagem de Beny Schmidt com informações erradas está sendo compartilhada nas redes sociais. **Folha de S.Paulo**. São Paulo, s.p. 16 mar. 2020. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/medico-da-unifesp-produz-video-com-fake-news-sobre-coronavirus.shtml. Acesso em: 25 ago. 2022.

G1; MOREIRA, Ardilhes; PINHEIRO, Lara. OMS declara pandemia de coronavirus. **G1**. Rio de Janeiro. 11 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em 23 mar. 2022.

GAZETA DO POVO; FONTES, Giulia. Salvar vidas ou preservar a economia? Especialista mostra por que esse é um falso dilema. **Gazeta do Povo**. Curitiba, s.p. 07 abr. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/crise-coronavirus-valor-vida-recuperacao-economia/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

GRILLO, Sheila; AMÉRICO, Ekaterina Vólkova. In: VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

ISTO É. Vídeos resgatam o que líderes evangélicos falaram sobre a pandemia. **Isto É**. 11 nov. 2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/videos-resgatam-o-que-lideres-evangelicos-falaram-sobre-a-pandemia/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

LANDOWSKI, Eric. Face à Pandemia. **Acta Semiotica**. v. 1. 2021. Centro de Pesquisas Sociossemióticas da PUC. São Paulo. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/actasemiotica/article/view/54158>. Acesso em: 30 ago. 2021.

LINGUASAGENS. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP, v. 35, n. 1, maio 2020.

LINGUASAGENS. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP, v. 41, n. 1, maio 2022.

O ESTADO DE S.PAULO. 'Não se preocupe com o coronavírus', diz Edir Macedo a fiéis no Facebook: em transmissão ao vivo feita na última quarta-feira, o líder da igreja universal do reino de deus endossa e reproduz a fala do patologista Beny Schmidt; que divulgou informações falsas em seu canal do youtube. **O Estado de S.Paulo**. São Paulo, s.p. 15 mar. 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,nao-se-preocupe-com-o-coronavirus-diz-edir-macedo-a-fieis-no-facebook,70003234116>. Acesso em: 25 ago. 2022.

O ESTADO DE S.PAULO; BERGAMO, Mônica. Vídeo mostra Edir Macedo dizendo que coronavírus é inofensivo e que Sataná e mídia promovem medo. Imagem mostra pastor apresentando fala de médico que afirma que a doença não mata ninguém. **O Estado de S.Paulo**. São Paulo. 15 mar. 2020. Atualizado em 16 mar. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/03/video-mostra-edir-macedo-dizendo-que-coronavirus-e-inofensivo-e-que-satanas-e-midia-promovem-medo.shtml>. Acesso em: 27 ago. 2022.

O ESTADO DE S.PAULO; GIRARDI, Giovana. Médico da Unifesp divulga vídeo com informações falsas sobre coronavírus: em vídeo que viralizou, patologista diz que o novo coronavírus não causa gripe e não é letal, contrariando os dados divulgados pela organização mundial da saúde, por cientistas e o cenário de pandemia que se instalou. **O Estado de S.Paulo**. São Paulo, s.p. 12 mar. 2020. Disponível em: Médico da Unifesp divulga vídeo com informações falsas sobre coronavírus. Acesso em: 25 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Painel da OMS sobre o coronavírus (COVID-19). Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

R7. Bispo Edir Macedo é vacinado contra a covid-19. Em Miami, nos Estados Unidos, líder da Igreja Universal e sua esposa foram imunizados. **Portal R7**. 18 mar. 2021, atualizado em 27 jun. 2022. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/bispo-edir-macedo-e-vacinado-contra-a-covid-19-27062022>. Acesso em: 26 ago. 2022.

SILVA, Elaine Cristina de Queiroz; SILVA, Sueli Maria Ramos da. Pandemia e feira livre: uma abordagem semissimbólica. Revista Linguasagem, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, v. 41, p. 1, 2022.

SILVA, Elaine Cristina de Queiroz; SILVA, Sueli Maria Ramos da. Uma reflexão sobre linguística e semiótica em tempos de pandemia. Revista Papéis, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, v. 25, p. 160-178, 2021.

UFSCAR. Discurso em tempos de pandemia. **Laboratório de Estudos Epistemológicos e de Discursividades Multimodais da UFSCar**. Universidade de São Carlos. Disponível em: <https://www.facebook.com/leedim.ufscar/videos/discurso-em-tempos-de-pandemia-balan%C3%A7o-perspectivas-e-cobran%C3%A7as/761080231388105/>. Acesso em: 30 ago. 2022.

VALOR ECONÔMICO; MURAKAWA, Fabio. Bolsonaro: Vai morrer muito mais gente por uma economia que não anda do que por coronavírus: o presidente Jair Bolsonaro pediu à população que não se apavore por conta do coronavírus. e disse que é preciso proteger a economia para que ela não pare, o que em sua opinião pode matar muito mais gente do que a pandemia de covid-19, que está se alastrando pelo país. **Valor Econômico.** Brasília, s.p. 17 mar. 2020. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:iZEGXI91lXkJ:https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/03/17/bolsonaro-vai-morrer-muito-mais-gente-por-uma-economia-que-no-anda-do-que-por-coronavrus.ghtml&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 25 ago. 2022.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

YOUTUBE. Canal José Maurício Ferraz. **De qual lado estamos: da vida ou dos assassinos?** - Palavra profética de Dom Nivaldo Ferreira. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KDA49EwC-y0>. Acesso em 25 ago. 2022.

YOUTUBE. Canal Júlio Freitas. **Palavra Amiga do Bispo Macedo** - 11 de Março de 2020. mar. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=32TIDTXrGp0>. Acesso em 25 ago. 2022.

Recebido em 31 de agosto de 2022.
Aceito em 16 de novembro de 2022.